

# O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS: A TERCEIRA IDADE DIGITAL E CONECTADA

ACCESS TO TECHNOLOGIES: THE DIGITAL AND CONNECTED THIRD AGE

L'ACCÈS AUX TECHNOLOGIES: LA VIEILLESSE DIGITALE ET CONNECTÉE

Herivelton Pereira Pires<sup>1</sup>  
Lidiane Aparecida Marques<sup>2</sup>

**RESUMO:** A partir de estudos realizados sobre a evolução e importância da Terceira Idade foi possível compreender a necessidade de evidenciar os impactos das tecnologias que atendem de maneira significativa as suas demandas de uso e as exigências de adaptação. O objetivo deste artigo é caracterizar a inclusão digital na terceira idade no dia a dia e nos ambientes sociais, incluindo o estado atual do acesso à aprendizagem, a cultura e o lazer pelos aposentados e comentar sobre a oferta de instalações e a qualidade dos serviços disponíveis para idosos na nossa cidade de Uberlândia.

**Palavras-chave:** Cidadãos Idosos. Envelhecimento. Tecnologias.

**ABSTRACT:** From studies on the evolution and importance of the Elderly it was possible to understand the need to highlight the impacts of technologies that significantly meet their demands for use and adaptation. The objective of this article is to characterize the digital inclusion in the elderly in everyday life and social environments, including the current state of access to learning, culture and leisure for retirees and comment on the offer of facilities and the quality of services available to the elderly in our city of Uberlândia.

**Keywords:** Senior Citizens. Aging. Technologies.

---

1 Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista Capes. <https://orcid.org/0000-0002-8391-0426>. E-mail: heriveltonmusic@gmail.com.

2 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista Capes. <https://orcid.org/0000-0003-0825-9140>. E-mail: lidianegeogt@gmail.com.

Artigo recebido em fevereiro de 2021 e aceito para publicação em janeiro de 2022.

**RÉSUMÉ:** Les études sur l'évolution et l'importance des personnes âgées ont permis de comprendre la nécessité de mettre en évidence les impacts des technologies qui répondent de manière significative à leurs demandes d'utilisation et d'adaptation. L'objectif de cet article est de caractériser l'inclusion numérique des personnes âgées dans la vie quotidienne et les environnements sociaux, y compris l'état actuel de l'accès à l'apprentissage, à la culture et aux loisirs pour les retraités et de commenter l'offre d'équipements et la qualité des services disponibles pour les personnes âgées dans notre ville d'Uberlândia.

**Mots-clés:** Personnes âgées. Vieillesse. Technologies.

## **INTRODUÇÃO**

Atividades como cultura, esportes, turismo e lazer levam à ideia de uma ocupação de diversão. Na imaginação da classe trabalhadora, a aposentadoria vem como um compromisso de longa data do ano para cumprir a liberdade de escolha e os sonhos, após décadas de trabalho duro.

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e brasileira provocada pelas transformações na estrutura etária com alterações nos padrões de crescimento populacional, sejam pelas quedas das taxas de fecundidade e de mortalidade com aumentos da expectativa de vida.

A velhice não é mais encarada como um estágio terminal da vida, mas sim, como um momento propício para novas relações sociais adquiridas pelas trocas de informações, pois os idosos do século XXI estão vivendo mais conscientes das suas capacidades e habilidades.

Será que hoje para a terceira idade, pensando como eles são inseridos no processo global, que conectada por uma rede, consegue inserir tal público ao processo Técnico-Científico-Informacional?

O objetivo deste artigo é caracterizar a inclusão digital na terceira idade no dia-a-dia e nos ambientes sociais, incluindo o estado atual do acesso à aprendizagem, a cultura e o lazer pelos aposentados e comentar sobre a oferta de instalações e a qualidade dos serviços disponíveis para idosos na nossa cidade de Uberlândia. Mas outras indagações surgem como: - As atividades educacionais e de lazer oferecidas nas instituições estão alinhadas com as expectativas desse público em geral? Existe tempo de lazer, o entretenimento recreativo? Os idosos não apenas consomem cultura, mas também têm a oportunidade de criar cultura?

Para contemplar tal ação foi preciso investir em entrevistas com os idosos via smartphones. Tal lógica, também foi incutida para averiguar o tanto que o idoso pode ou não estar conectados a essas novas tecnologias e quais são os seus anseios para a melhora da qualidade de vida, e como que a tecnologia, por meio de uma rede de informação consegue inserir o idoso da cidade de Uberlândia nas atividades como ensino, cultura, esportes, lazer, entre outros.

Nesse sentido, pode-se dizer que no século XX e XXI com o desenvolvimento e os avanços tecnológicos e científicos as inovações acontecem de maneira rápida.

Dessa forma, os idosos estão imersos nessa realidade da sociedade globalizada, por isso procuram acompanhar os avanços da tecnologia e vão se adaptando com os seus usos como de celulares e os computadores.

Por isso pensar nos direitos do idoso como consumidor de bens culturais e produtor de cultura são importantes. Em nosso tempo, o consumidor não pode ser visto em seus interesses específicos e excluído das causas sociais. A avaliação da consciência política e do grau de participação obviamente depende do que e como é consumido.

É necessário desmantelar julgamento do comportamento do consumidor como irracional. O consumo cultural de alta qualidade oferece aos idosos a oportunidade de uma rica ocupação de tempo livre e, como resultado, um poderoso estímulo à participação efetiva do cidadão.

Analisando esse quadro, e analisando a obra de Milton Santos (2003) *Por uma Outra Globalização*, é possível entender que as redes tecnológicas impulsionam e convergem de forma instantânea o consumo. Com base nesses fundamentos, as grandes empresas confiam na construção de uma globalização da perversidade. No entanto, esses mesmos princípios podem servir a outros propósitos, que evidencie um processo de alteridade global, como outros fundamentos políticos e sociais que não sejam tão perversos como hoje.

Para elaboração desse estudo, estiveram centrados na revisão bibliográfica em livros, trabalhos acadêmicos (monografias, teses, artigos científicos) e em sites de pesquisa como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de documento oficial sobre as legislações vigentes como o Estatuto do Idoso. Procurou-se seguir uma abordagem de apresentação nesse estudo, inicialmente partiu-se da introdução, em seguida a discussão sobre a evolução das tecnologias e sua influência para a Terceira Idade, a importância de uma rede solidária e para finalizar as considerações finais.

## **GLOBALIZAÇÃO E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

Esta seção descreve a globalização usando as ideias de Milton Santos e apresenta uma variedade de discussões que retomarão a promoção da responsabilidade social e da cidadania para a Terceira Idade. Esperamos colaborar com opções viáveis, específicas e estratégicas de solidariedade no Brasil e no mundo.

Por isso advogamos a ideia de pensar em construir outro mundo através da globalização mais humanizada. E a base material atual é a singularidade da tecnologia, entre outras coisas propícias para a convergência para esse tipo de ação.

A globalização perversa que se utilizam o meio tecnológico para polarizar a riqueza e da pobreza e segmentar mercados pode ser enxergada com outro olhar, na qual o papel social e político podem servir a outros propósitos, apontando uma possibilidade, mais humana. (SANTOS, 2003)

Em certo sentido, a globalização atual, expandida pelo avanço técnico-científico-informacional é o pináculo do processo internacional do mundo capitalista. Para entendê-la, existem dois fatores básicos a serem considerados em qualquer estágio da história. As técnicas e a política. (SANTOS, 2003)

Milton Santos (2003) adverte que estas duas categorias, tecnologia e política, devem ser juntamente conceituadas, pois, a história fornece uma estrutura material e a política molda as condições para a ação. Na prática social, sistemas tecnológicos e sistemas comportamentais estão entrelaçados, criando e recriando combinações possíveis de relação social.

Os avanços tecnológicos, especialmente com a criação da Internet, incentivaram a criação de redes sociais, e a criação de dispositivos como computadores, telefones celulares e smartphones, em tese, melhoraram a acessibilidade e a comunicação. E isso, pode atender as necessidades do mercado, condizentes como os aspectos sociais, políticas e culturais a terceira idade que consegue vivenciar e desfrutar de novas exigências da tecnologia e que a envolva um projeto de vida que pode promover uma autonomia diante de tantas mudanças sociais e em especial as mudanças tecnológicas da sociedade da informação.

Fica claro que a tecnologia da informação no cotidiano dos idosos emergirá como uma grande integração no estilo de vida social dessa faixa etária. Por isso, é importante promover ações que incentive o uso das tecnologias que permitam ao idoso interagir com o mundo.

O Brasil está envelhecendo rapidamente. Entre as principais preocupações dos estudiosos de demografia ao comentar as estimativas há uma tendência de crescimento na população com mais de 65 anos. (MIRANDA; MENDES; SILVA; 2016)

O envelhecimento populacional acompanha o uso crescente da tecnologia. O número de pessoas maduras conectadas ao celular mais do que dobrou (Tabela 1). De acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

**Tabela 1.** Uso de Internet no Telefone Celular no Brasil.

	2015	2017	Taxa de crescimento
<b>TOTAL</b>	56%	71%	26,8%
<b>De 10 a 15 anos</b>	70%	85%	21,4%
<b>De 16 a 24 anos</b>	87%	93%	6,9%
<b>De 25 a 34 anos</b>	74%	90%	21,6%
<b>De 35 a 44 anos</b>	61%	79%	29,5%
<b>De 45 a 59 anos</b>	37%	58%	56,8%
<b>60 anos ou mais</b>	13%	27%	107,7%

Fonte: NIC.br (2016, 2018). Org: Marques, Pires (2019).

As estatísticas mostram que as pessoas mais velhas estão tentando se adaptar a essa nova era da informação, porque a tecnologia mudou a interação. Hoje, os idosos

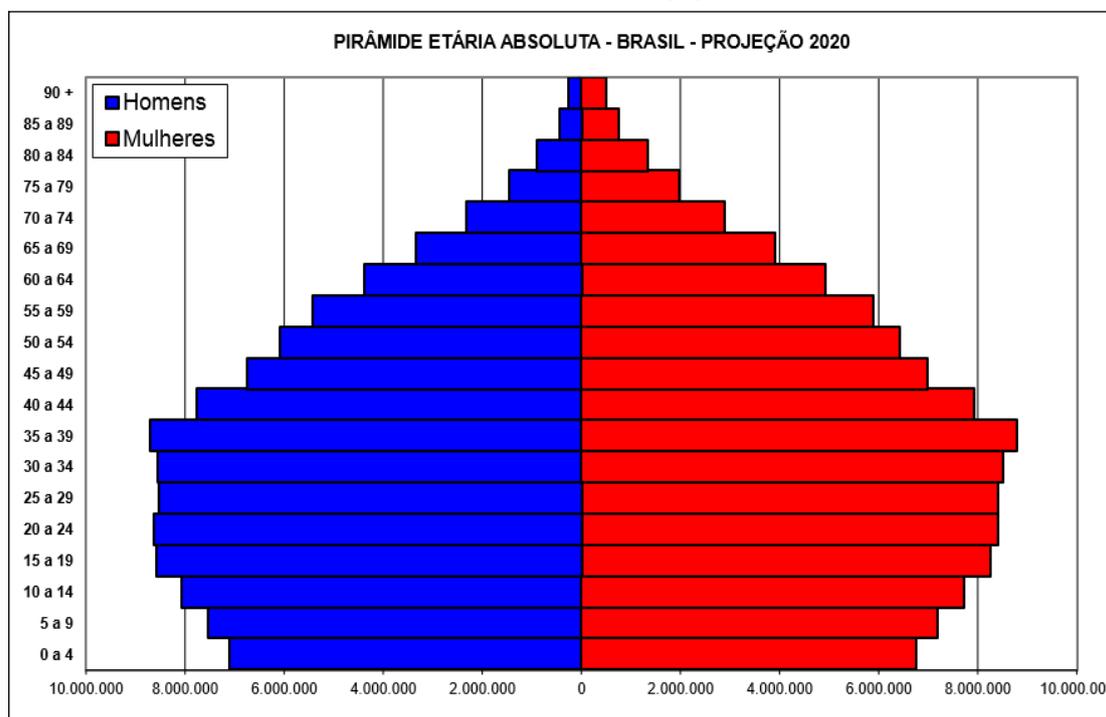
podem conversar instantaneamente com sua família usando o aplicativo móvel e agendar consultas médicas, podendo ser reposicionados como membros deste mundo global. A ideia de que o envelhecimento da população apresenta problemas de saúde, que desafiam os sistemas de saúde e previdência social é equivocada, pois o envelhecimento nem sempre significa estar doente.

### A TERCEIRA IDADE E O USO DAS TECNOLOGIAS

O envelhecimento da população acontece de maneira acelerada, provocado pelas transformações na estrutura etária por conta das melhorias urbanas na higiene pública com a expansão do saneamento básico, os avanços na medicina e medidas de saúde pública.

Esse processo dinâmico é decorrente da redução dos níveis de fecundidade e mortalidade com o aumento da população idosa e da expectativa de vida. Com isso, vem ocorrendo mudanças no formato da pirâmide populacional, passando do tipicamente triangular com uma base alargada para uma forma mais arredondada de base reduzida.

Tabela 2. Evolução da Pirâmide populacional.



Fonte: IBGE, 2013.

Segundo dado da Projeção de População de 2013 em 2020 prevalece o maior número do grupo de 60-64 anos podendo ultrapassar os 4.000.000 de pessoas, onde começará um crescimento mais elevado do grupo de 70-79 anos, podendo registrar de 70-74 anos um pouco mais de 2.000.000 de homens e quase 3.000.000 de mulheres, resultado da diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade e as altas taxas da população adulta.

Dessa maneira, reflete nos ganhos de vida dos idosos uma procura por novos conhecimentos com maior participação ativa e social, buscando se atualizar por meio das facilidades digitais e tecnológicas, o acesso às redes sociais e em sites de pesquisa que pode evitar o isolamento e obter maior integração na sociedade.

Nesse sentido, pode-se dizer que a velhice se tornou um momento de sociabilidade gratificante de experiências, perspectivas e possibilidades, envolvendo a realização de sonhos e desejos adiados.

Segundo Debert (2012, p.1),

As pessoas de mais idade, na certeza de que hoje não podem viver como antigamente, ocupam e redefinem os novos espaços criados para envelhecer, respondendo de maneiras diversas ao tipo de controle de emoções que passa a ser neles exigido.

No Brasil existem programas voltados para os interesses e as necessidades dos idosos como as Universidades Abertas para Terceira Idade e os grupos de convivência, que permitem revalorização e reinserção social, incluindo a realização de atividades como o curso informática.

Nesse contexto, diversos são os benefícios sobre o uso das tecnologias pelos idosos como maior independência, exercitar a mente, auxilia na inclusão digital, na autoestima, confiança, evita a solidão, a carência afetiva e emocional, bem como a sentirem mais úteis.

A Internet tem o poder de integrar os internautas e os cidadãos em suas comunidades e na comunidade eletrônica global, possibilitando-lhes trocar informações que venham a contribuir com sua aprendizagem. Os meios eletrônicos podem ser utilizados para integrar os idosos no processo de aprender, a partir de motivação e preparo. (GARCIA, 2001, p. 30).

Entretanto, apesar do interesse e dos resultados e impactos positivos com o uso da internet e os meios tecnológicos ainda existe resistência (seja por medo, vergonha ou falta de conhecimentos), por isso torna-se necessário o incentivo e a motivação.

Nesse sentido, é importante destacar a opinião dos idosos sobre os pontos positivos e negativos referente às tecnologias (celulares, computadores, internet, redes sociais):

- “Pontos positivos: Facilidades de utilização de serviços bancários, contato com amigos, estar atualizada com notícias, eventos, notícia de família diariamente, facilita localização através endereço (app ônibus com rotas e horários), compartilhar fotos, compras online, avaliação de produtos e serviços, app delivery, pedidos de alimentos e solicitar orçamentos diversos.” (ENTREVISTADO 1).
- “Pontos negativos: falta de visitar e encontrar amigos, golpes e fakes.” (ENTREVISTADO 1).
- “Pontos positivos: para mim é muito útil, pois se estou sozinha vejo joguinho em que posso baixar, fazer pesquisa de coisa que tenho dúvida, e ainda tenho algumas

dificuldades no manuseio, mais minhas sobrinhas tem paciência em explicar e aprendo.” (ENTREVISTADO 2).

- “Pontos negativos: Quando deixamos de lado uma visita, diálogo e outros. Devemos ter horário para tudo, para não deixar ser dominado pela tecnologia.” (ENTREVISTADO 2).
- “Pontos positivos: Usando a tecnologia tenho rapidez em todas informações e na relação social muitos amigos virtuais.” (ENTREVISTADO 3).
- “Pontos negativos: A comunicação emocional está muito a desejar. Não se fala, digita, não se encontra para estreitar laços, usa mensagem. Por aí a gente vai enumerando o mau uso da tecnologia com muitos viciados neuróticos e o falso está aumentando a depressão.” (ENTREVISTADO 3).
- “Pontos positivos: praticidade em ter contato a mais com a família, lazer para saber fofocas, notícias do mundo todo, compartilhar momentos, contatos com as pessoas.” (ENTREVISTADO 4).
- “Pontos negativos: golpes, muitas pessoas maldosas, falta de diálogo.” (ENTREVISTADO 4).
- “Conheci muita pessoa inteligente e estou conhecendo ainda muita pessoa inteligente através do celular, através do zap, do face, do msn, do youtube. Foi muito bom isso aí que está acontecendo agora sobre doenças, precisa de alguma coisa corre no celular, no Google e já sabe de tudo.” (ENTREVISTADO 5).

Como se tornou presente no seu universo pessoal e familiar de acordo com os relatos, é possível notar que os idosos reconhecem a influência das tecnologias nas suas vivências. Entendendo que as tecnologias contribuem para as atividades de serviços e comerciais, relações sociais, fortalecimento de vínculos, amizade e comunicação rápida. Apesar das qualidades, é importante evidenciar como ponto negativo saber utilizar as tecnologias para não tornar vício.

As tecnologias influenciam o cotidiano das pessoas, sendo indispensáveis na vida de qualquer faixa etária, possibilitando trocas de experiências para a terceira idade distante geograficamente e que buscam qualidade de vida, por isso os espaços de lazer, cultura e aprendizado precisam-se adaptar para atender esse público.

## **A IMPORTÂNCIA DE UMA REDE SOLIDÁRIA NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM**

A aprendizagem tecnológica está presente em ambientes interativos e estimuladores de ensino como os Centros de Convivência conhecido como espaços de sociabilidade que surgiu nos anos 60 como formas de trabalho social. Conforme salienta Rocha (2016, p. 101) esses espaços,

São territórios de interações sociais significativas que possibilitam o resgate do valor da vida, dos projetos, reestruturação do cotidiano e a reintegração do indivíduo à sociedade por meio de algumas causas, como: trabalho, lazer, afetividade, sexualidade, amizade, integração com as demais gerações e desenvolvimento de uma consciência crítica. (ROCHA, 2016, p. 101).

Na cidade de Uberlândia uma das atividades desenvolvidas nessas redes de convivência é a informática. “As Redes Crescer Conviver é um espaço de convivência para pessoas acima de 60 anos, onde são oferecidas atividades artísticas, recreativas, educacionais, culturais, esportivas e de lazer.” (MARQUES, 2017, p. 54). Assim, sobre a opinião referente ao envolvimento com a informatização,

O que mudou foi muita coisa, eu simplesmente sabia ler e escrever. A Terceira Idade me ensinou, entre nos cursos de tecnologia, de computador e celular no CEAI. Nesse aspecto, o nosso prefeito foi muito bom. Estou com 12 anos de aposentado e nesses 12 anos aprendi muita coisa que não sabia, celular que nunca tive, tinha no caminhão só para ligar para firma e para casa. Com esse negócio de falar onde está e saber de todas as notícias do mundo inteiro em questões de segundinho nunca imaginava. E aprendi muita coisa com o concurso, com esse negócio de desfile da Terceira Idade. Eu aprendi demais, para mim foi muito gratificante. (ENTREVISTADO 5).

Além dos Centros de Convivência, existem as Universidades Abertas para Terceira Idade. A implantação da “*Universités du Troisième Âge*” (Universidade da Terceira Idade) ocorreu juntamente com a origem do termo terceira idade na França nos anos 1970, para estimular a participação e atualização dos conhecimentos.

Conforme o art. 21 do Estatuto do Idoso prevê que o poder público crie oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Ainda sobre o Estatuto, reúne a garantia de prioridade aos idosos na prestação de serviços públicos, administrativos e judiciais, bem como assegura a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, à cidadania, à liberdade e ao respeito.

As políticas sobre o envelhecimento devem convocar a participação e inclusão da pessoa idosa, envolvendo-a na construção e desenvolvimento de programas, nos grupos sociais e com outros agentes, pesquisadores e trabalhadores com a questão do envelhecimento (ONGs, Igrejas, Universidades...). (ROCHA, 2016, p. 40).

É importante destacar que existem direitos destinados aos idosos de inserção social diversificada para atender suas necessidades, que contribuem para atualização e para manter a segurança em sociedade, pois eles orgulham do seu papel e das oportunidades oferecidas quando passam a acessar os distintos espaços na cidade de moradia (de lazer, cultura) e até nas viagens realizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Globalização pautada no desenvolvimento Técnico-Científico-Informacional, no qual o objeto de informação mais importante é a Internet, incluem mais do que computadores, telefones celulares, satélites, entre outros; pois ela permite o intercâmbio de informações em larga escala e de forma instantânea. Tudo numa velocidade incrível.

Dessa forma, a sociedade informatizada é dinâmica e se desenvolve de maneira acelerada, capaz de atingir a população idosa que busca acompanhar os avanços tecnológicos que chegam para impactar os estilos de vida de maneira diversa como têm sido destacadas as facilidades para trocar informações e nas negociações das atividades comerciais e de serviços de interesse.

Pode-se dizer que a inovação e o uso de novas tecnologias concentram um fluxo constante e rápido de informações, apesar de ser constatada uma perversidade embutida neste processo, nos dão a esperança de um mundo melhor. A exemplo dos nossos entrevistados, fica evidente que é preciso se interagir com os meios (avanços tecnológicos) postos, pois isso tornou-se parte de nossas vidas, e, hoje se enquadra como essencial para nossa sobrevivência.

Nesse sentido, é necessário para inclusão digital dos idosos atendam suas demandas de interesses e capacidades, favorecendo oportunidades e a manutenção de oferta de atividades em espaços de aprendizagem, de lazer e cultura.

É interessante ressaltar que a terceira idade está integrada socialmente nesse processo de envelhecimento populacional, por isso merecem atenção e serem inseridas no universo globalizado, contemplando liberdade de decisão e reconhecimento das suas experiências que podem ser compartilhadas.

Portanto, refletir sobre a terceira idade conectada é compreender que procuram participar ativamente, ampliando conhecimentos e garantindo agilidade, por isso esse processo deve ser democratizado e contemplando os aspectos sociais, políticos, culturais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Expectativa de vida aumenta mais de três meses e chega a 76,3 anos.** Disponível: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/expectativa-de-vida-aumenta-mais-de-tres-meses-e-chega-763-anos>>. Acesso: 11 dez 2019.

ALVES, V.P.; CÁRDENAS, C.J. et al. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 10 (2), dez 2007.

BIFANO, A.C.S.; COSTA, E.O. Idosos e tecnologias: uma pesquisa bibliográfica. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v.22, n.2, 2017.

BEM ESTAR. **Quais os benefícios da tecnologia para os idosos?** Disponível: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/07/31/quais-os-beneficios-da-tecnologia-para-os-idosos.ghtml>>. Acesso: 29 nov 2019.

BRASIL, **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso, Diário Oficial da

União, Brasília, DF, 9 jun. 1994.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – CETIC. **Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões**. 2019. Disponível em: <[https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama\\_estendido\\_mar\\_2019\\_online.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2019.

DEBERT, G.G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

ENTREVISTADO 1. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 10 dez 2019. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 2. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 10 dez 2019. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 3. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 10 dez 2019. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 4. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 10 dez 2019. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 5. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 07 dez 2019. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

GARCIA, H.D. **A Terceira Idade e a internet: uma questão para o novo milênio**. 2001. 12 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções de população 2013**. Disponível: <<https://www.ibge.gov.br/apps//populacao/projecao/>>. Acesso: 29 nov 2019.

JUSBRAZIL. **A inserção do idoso frente às novas tecnologias**. Disponível: <<https://matheusaraujoadv.jusbrasil.com.br/artigos/447365201/a-insercao-do-idoso-frente-as-novas-tecnologias>>. Acesso: 29 nov 2019.

MARQUES, L.A. **O TURISMO NA TERCEIRA IDADE: um olhar geográfico sobre o projeto Trilhas da Longevidade**. 2018. 109 f. Monografia (Bacharel em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G; SILVA, A. L. A. S. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519.

ROCHA, I.M.S.N.C. **Velhice, planificação e políticas públicas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p

SOUZA, S.T.C. de; TAVARES, M.M.K. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Novas Tecnologias da Educação**, CINTED-UFRGS, v.10, Nº 1, julho 2012.